

Formação de adolescentes escolares como multiplicadores sobre Hanseníase: uma ação inclusiva no Programa Saúde na Escola

Ingrid M. C. Couto^{1,2}; Marcus Vinícius B. N. S. Bento²; Estela Maria L. M. Monteiro³

¹Universidade Federal de Pernambuco, 1235, 50670-901, Recife, PE, Brasil. Email: ingryd_couto@hotmail.com. ²Graduandos de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, 50670-901, Recife, PE, Brasil. ³Doutora e Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 50670-901, Recife, PE, Brasil.

A Hanseníase é uma doença crônica infecciosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, uma micobactéria álcool-ácido resistente em forma de bastonete que acomete principalmente os nervos periféricos e a pele. Sendo de grande importância para a saúde pública em virtude do comprometimento biológico e funcional marcado por um contexto histórico impregnado por estigmas e preconceitos. Essa realidade tende a comprometer as políticas públicas no controle da mesma. Considerando o desconhecimento da população e a extrema carência de acesso a informações, o presente estudo teve por objetivo desenvolver uma pesquisa-ação, formando adolescentes escolares como multiplicadores nas ações de educação em saúde sobre Hanseníase em articulação com o Programa Saúde na Escola. O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Professor Leal de Barros, em Recife, PE. A ação educativa teve como embasamento metodológico o Círculo de Cultura, baseado nos pressupostos de Paulo Freire. Este consiste em intervenção educativa realizada a cada semestre no ambiente escolar, em que os graduandos de enfermagem atuaram como facilitadores, a fim de estimular o exercício da construção do conhecimento de maneira compartilhada pela prática educativa em saúde autônoma e emancipatória com adolescentes escolares. Ao final de cada semestre passaram por um processo de culminância, pelo qual desenvolveram uma atividade educativa em saúde na escola, atuando como multiplicadores através de apresentações teatrais, musicais e artísticas. Os resultados foram positivos, pois os adolescentes assumiram uma ação protagonista na desconstrução dos preconceitos e na propagação de conhecimentos significativos para identificar sinais e sintomas que possam concorrer para o diagnóstico e tratamento da Hanseníase. O estudo contribuiu para a repercussão de uma intervenção intersetorial e interdisciplinar, articulando saúde e educação na promoção à saúde do adolescente. A participação da enfermagem neste projeto extensionista é enriquecida pela possibilidade de estimular a criatividade em situações de desafios e enfrentar problemas na saúde pública alcançando resolução. Pois isso ocorre com a Hanseníase, considerada uma doença negligenciada e com poucos investimentos em nossa realidade brasileira.

Palavras-chave: adolescente; Hanseníase; educação em saúde.

Apoio: PROEXT/UFPE